



O impacto da desinformação na democracia

Ano letivo 2021/2022

Repórter Margarida Leitão

PROJETO «PARLAMENTO DOS JOVENS»

Este projeto, criado pela Assembleia da República, tem como principais objetivos: o desenvolvimento do debate democrático acerca de um tema atual, a promoção da reflexão, formulação de opiniões e, a aproximação ao ambiente político, entre outros.



O IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO NA DEMOCRACIA

Sessão Regional

O dia 22 de março, ansiado por todos os participantes açorianos envolvidos no projeto, foi o dia da Sessão Regional do Parlamento dos Jovens que ocorreu na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores na Horta e onde os alunos estiveram presentes e acompanhados pela deputada Ilídia Quadrado (PSD).



As deputadas representantes da Escola Secundária Domingos Rebelo, Matilde do Couto Massa e Ana Rita Ferreira Bessa, previamente selecionadas na primeira fase do projeto, a sessão escolar, deslocaram-se à assembleia para debater e argumentar junto dos restantes deputados. Foram feitas votações para selecionar as melhores medidas de combate a esta causa para levar à última fase, a Nacional, e assim, os Açores levaram à grande Assembleia da República o seu Projeto de Recomendação composto pelas seguintes medidas:

- Criação de uma equipa de especialistas multidisciplinar que inclua diplomados nas áreas, de Comunicação, Direito e Informática, entre outras, com o objetivo de desenvolver projetos vocacionados para a sociedade em geral, sobre literacia mediática. Anualmente, no dia, assinalado pela UNESCO, de sensibilização para esta temática, a referida equipa promoveria um projeto mais amplo, e com maior impacto na comunidade.

- Criação de um Selo Nacional de Veracidade online, atribuído a jornais e sites portugueses que, após avaliação, sejam categorizados com elevado nível de transparência, rigor e veracidade.
- Reforço da consciencialização sobre a ameaça que constitui a desinformação, através do robustecimento das medidas legais de combate às *deepfakes*.
- Promoção de campanhas de sensibilização em estabelecimentos de ensino, com o intuito de fomentar o interesse pelo tema, visando, em primeiro lugar, uma melhor compreensão sobre o mesmo e a sua gravidade e, em segundo lugar, projetando possíveis soluções.

Sessão Nacional

A Sessão Nacional decorreu nos dias 30 e 31 de maio. A Comitiva Açoriana, constituída por quatro alunos da ilha de São Miguel, duas alunas da Escola Secundária Domingos Rebelo e dois alunos da Escola Secundária Antero de Quental, dois alunos da Escola Secundária Vitorino Nemésio da ilha Terceira e por outros dois alunos da Escola Básica2,3/Secundária Cardeal Costa Nunes da ilha do Pico. Para além de levar debutados e jornalistas, os Açores também foram muito bem representados pela vice-presidente de Mesa, Frederica Pacheco, aluna da ESAQ.

A Comitiva Açoriana chegou à capital no dia 29 de maio, um dia antes da Sessão Nacional. Esta chegada precoce proporcionou momentos de fraternização entre os alunos e a oportunidade de preparação da comitiva para o debate do dia seguinte.



Primeiro dia

E assim chegou o primeiro dia desta última fase do projeto, onde todos os participantes vindos de todos os distritos e regiões autónomas de Portugal se juntavam para iniciar esta grande Sessão Nacional na Assembleia da República.

Foi por volta das 13h do dia 30 de maio que todos os alunos e professores chegaram à Assembleia e foram diferenciados como professores, deputados e jornalistas, direcionados para diferentes zonas. Os deputados reuniram-se, junto de Deputados da Assembleia da República, nas salas das diferentes comissões pelas 14h e onde permaneceram até às 16h. Neste intervalo de tempo foram debatidos os Projetos de Recomendação aprovados nos diversos círculos eleitorais. Enquanto isto, os jornalistas participaram numa visita guiada ao Palácio de São Bento e foram autorizados a presenciar nas comissões que decorriam para completar o seu trabalho.

A Comitiva Açoriana foi dividida em duas diferentes comissões. Seis destes deputados, nomeadamente das escolas Escola Secundária Domingos Rebelo, Escola Secundária Antero de Quental e Escola Básica 2,3/ Secundária Cardeal Costa Nunes, encontravam-se na sala correspondente à segunda comissão junto dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Vila Real e Leiria, enquanto que os outros 2 deputados açorianos da escola Secundária Vitorino Nemésio se encontravam na terceira comissão onde debateram com os distritos de Évora, Santarém, Viana do Castelo, Viseu, Lisboa e os representantes europeus do Cycle d'Orientation du Renard.

Após um intervalo, as Comissões foram retomadas e finalizou-se a redação do Projeto de Recomendação da Comissão e, também, selecionadas as perguntas aos Deputados/as da Assembleia da República a apresentar no Plenário.

Os participantes deste grande projeto, tiveram, ainda, a agradável experiência de terminar este grande primeiro dia ao presenciar um momento cultural dirigido pelos Lisbon Film Orchestra.



Segundo dia - Dia da Sessão Plenária

Começou desde cedo o dia em que, finalmente, todos os debutados se juntavam para tomar a decisão final e apresentar a Recomendação na Assembleia da República. A sessão começou com um discurso do Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, que se seguiu das intervenções de Ana Catarina Mendes, Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, e do deputado Alexandre Quintanilha, Presidente da Comissão de Educação e Ciência.

Posto isto, foi altura de os deputados colocarem as suas perguntas aos/às Deputados/as da Assembleia da República.

Pergunta do círculo eleitoral dos Açores colocada ao Deputado Rui Tavares (Livre)

É indubitável que o acesso à cultura é fundamental para a formação pessoal, moral e intelectual dos indivíduos, e que é atribuída, a esta, extrema importância em sociedades que prezam o espírito crítico e o desenvolvimento intelectual. Considera que é dada a importância devida a esta área no nosso país? E que há apoios suficientes designados para esta área, de modo que a maioria dos artistas possa continuar a exercer a sua atividade, da qual toda a comunidade beneficia, mesmo depois dos tempos de pandemia? Cuidemos que no Orçamento do Estado proposto para 2022 as despesas com a cultura representavam apenas 0,49% da despesa total da administração central, tendo em conta que no nosso país a cultura abrange imensas atividades diversificadas tais como a nível musical, de dança, de dança, pintura, artistas de rua, entre outros.



Reposta do Deputado

«É importante reforçar o investimento na cultura em Portugal...o livre também é um dos partidos, não o primeiro nem o único felizmente que defende 1% no mínimo de Orçamento de Estado para a cultura, investir na cultura é importante para qualificar a nossa população, incluindo a sua força de trabalho e, portanto, tem benefícios económicos, é importante para termos uma sociedade mais esclarecida, mais informada e, portanto, uma democracia mais resiliente, e investir na cultura é bom por causa da cultura, ou seja, a cultura é um bem em si mesmo...um peixe precisa de água para viver, todos os animais precisam de água e alimento, nós humanos precisamos de água, de alimento e de cultura, porque sem cultura não estaríamos aqui, não poderíamos dialogar, não teríamos as instituições que nos servem...no Orçamento de Estado recente, no debate de Orçamento de Estado para 2022, fizemos uma proposta de concessão de um cheque cultura aos jovens que atingem a maioridade, um cheque cultura de 400euros e infelizmente esta proposta não foi ainda aprovada neste Orçamento de Estado, será importante, se assim o considerarem, que apoiem propostas como estas para que os próximos Orçamentos de Estado possa haver esta forma de incentivar o acesso à cultura e de o tornar mais igual, porque a verdade é que quem é filho, fila de uma família com posses poderá continuar a ter consumos culturais mas quem é d uma classe média/baixa que tem poucos rendimentos, não terá acesso á cultura da mesma forma, e é muito importante que Portugal deixe de ser um país que está na causa da Europa em termos de bibliotecas por habitantes, felizmente, na sua região, nos Açores, há algumas novas bibliotecas e muito boas, mas em todo o país precisamos de mais e, finalmente, porque não pensar na concessão de créditos para que as pessoas possam assinar fontes de informação de comunicação social de qualidade e que essas possam ser dedutivas nos impostos, apoiando, assim, não só a imprensa como o acesso da cidadania ao seu direitos à informação, que é um direito que nós temos. Obrigado.»



Uma vez que já todas as perguntas teriam sido devidamente respondidas, iniciou-se, então, o Debate da Recomendação sobre o tema anual do projeto Parlamento dos Jovens. Durante este diálogo, os jornalistas tiveram a oportunidade de se juntar numa conferência de imprensa com o Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha, onde, ordenadamente, os jornalistas puderam apresentar as suas dúvidas ao senhor deputado.

Assim, aproximava-se o final do grande dia desta Sessão Plenária, para relembrar este grande momento foi tirada uma fotografia de grupo. Seguidamente, todos os presentes deslocaram-se aos seus lugares para concluir o Debate e realizar a votação final global da Recomendação e, por fim, o encerramento da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens com um grande discurso do Deputado Eduardo Alves, o coordenador do Grupo de trabalho Parlamento dos Jovens, da Comissão de Educação e Ciência, seguido do momento final em que todos os alunos, deputados, jornalistas e professores se juntaram para cantar o nosso Hino Nacional.



Jornalista: Margarida Leitão

